

<p>Brexit: Tratados históricos de Portugal com Reino Unido garantem relação estável</p> <p>Agência Lusa. Diário de Notícias</p> <p>4 DE MARÇO DE 2018</p>	<p>Brexit: Portugal's historic treaties with the United Kingdom guarantee a stable relationship</p> <p>Agência Lusa. Diário de Notícias</p> <p>MARCH 4th, 2018</p>
<p>Portugal poderá invocar tratados antigos de comércio e circulação de pessoas com o Reino Unido após o 'Brexit' para garantir a estabilidade da relação histórica entre os dois países, considera o advogado Jorge de Abreu.</p> <p>"A questão da aplicação dos tratados é saber se eles estão em vigor ou não. Um tratado só deixa de estar em vigor quando uma das partes sai ou quando saem ambas dos seus compromissos recíprocos por um novo acordo. Isso não tem sido o caso: que eu saiba, não há nenhum dos tratados históricos que foram feitos que tivessem sido revogados", afirmou à agência Lusa.</p>	<p>Portugal may rely on old treaties of trade and movement of people with the United Kingdom after the 'Brexit' to ensure the stability of the historical relationship between the two countries, says lawyer Jorge de Abreu.</p> <p>"The question of the application of the treaties is whether or not they are in force: a treaty ceases to be in force only when one of the parties leaves or when both of their reciprocal commitments have been withdrawn by a new agreement. This has not been the case: as far as we know, there are none of the existing historical treaties that had been repealed, "he stated to the agency Lusa.</p>

<p>Diplomatas e membros do governo dos dois países referem frequentemente a vitalidade da mais antiga aliança no mundo, o Tratado de Windsor, formalizada em 1386 pelos reis João I, de Portugal, e Ricardo II, de Inglaterra, confirmando os termos do acordo assinado em 1373 entre Fernando, de Portugal, e Eduardo III, de Inglaterra.</p>	<p>Diplomats and members of the Government of the two countries often refer to the vitality of the oldest alliance in the world, the Treaty of Windsor, formalized in 1386 by the kings John I of Portugal and Richard II of England confirming the terms of the agreement signed in 1373 between Fernando of Portugal and Edward III of England.</p>
<p>Mas um estudo de Jorge de Abreu identificou acordos que remontam ao século XII, como o Tratado de Alcácer do Sal de 1127 ou mesmo um pacto verbal feito em 1147 após o cerco e conquista de Lisboa.</p>	<p>But a study by Jorge de Abreu identified agreements dating back to the twelfth century, such as the Treaty of Alcácer do Sal of 1127 or even a verbal pact made in 1147 at the siege and conquest of Lisbon.</p>
<p>Este oferecia, segundo a carta de um cruzado depositada na biblioteca do Corpus Christi College da Universidade de Cambridge, livre uso dos portos, prioridade nas pilhagens e na distribuição de terras. Outros acordos subsequentes, como o Tratado de Methuen, de 1703, que facilitava a entrada do vinho</p>	<p>According to the letter of a crusader deposited in the library of Corpus Christi College at the University of Cambridge, free use of the ports, a priority in the looting and distribution of land, were offered. Other subsequent agreements, such as the Methuen Treaty of 1703, which facilitated the entry of</p>

<p>português em território britânico, o Tratado de Aliança e Amizade de 1810, que abriu os portos do Império lusitano ao Reino Unido, e o Tratado de Navegação e Comércio de 1914, reforçaram os laços.</p> <p>Neste último lê-se: "Deve haver entre os territórios das duas partes contratantes plena e completa liberdade de comércio e navegação. Os sujeitos ou cidadãos de cada uma das duas partes contratantes devem ter liberdade para vir com os seus navios e cargas para todos os lugares, portos e rios nos territórios do outro para os quais os sujeitos nativos ou os cidadãos são ou podem ser autorizados a vir".</p> <p>O advogado considera este "um tratado curioso, porque praticamente estipula que não há barreiras quer do direito de livre de circulação de pessoas e de bens entre os dois países. Esse tratado, do meu ponto de vista, e já estudamos isso juridicamente, está em vigor e</p>	<p>Portuguese wine into British territory, the Treaty of Alliance and Friendship of 1810, which opened the ports of the Lusitanian Empire to the United Kingdom, and the Treaty of Navigation and Trade of 1914, reinforced the ties.</p> <p>In the latter it reads: "There must be between the territories of the two contracting parties full and complete freedom of commerce and navigation.</p> <p>The subjects or citizens of each of the two contracting parties shall be free to come with their ships and cargoes to all places, ports and rivers in the territories of the other into which the native subjects or citizens are or may be authorized to come".</p> <p>The lawyer considers this "a curious treaty, because it practically stipulates that there are no barriers to both the free movement of people and goods between the two countries. This treaty, in my view, and we have already studied its legality, is in force and establishes</p>
--	---

<p>estabelece essa abertura e reconhecimento recíproco de direitos aos cidadãos e à livre circulação de mercadorias".</p> <p>Jorge de Abreu revelou como foi esta interpretação que invocou, com sucesso, quando defendeu um cliente cuja propriedade no Alentejo foi ocupada após a revolução de 25 de Abril de 1974.</p> <p>"Nem foi preciso ir a tribunal", recordou, evitando dar mais pormenores sobre o processo.</p> <p>O jurista admite que "a aplicação dos tratados bilaterais tem sempre de respeitar as regras europeias ", mas acrescenta: "Desde que seja uma abertura em termos de comércio livre, esse tratados estão em vigor e são invocáveis".</p> <p>O advogado é o atual presidente da Câmara de Comércio Portuguesa no Reino Unido, que tem mantido neutralidade nas posições sobre o</p>	<p>such openness and reciprocal recognition of citizens' rights and the free movement of goods. "</p> <p>Jorge de Abreu revealed how it was this interpretation that he successfully invoked when he defended a British clients whose properties in the Alentejo were occupied after the revolution of April 25, 1974.</p> <p>"We didn't even had to go to court," he said, avoiding giving more details about the case.</p> <p>The lawyer admits that "the application of bilateral treaties must always respect European rules," but adds: "As long as it is an opening in terms of free trade, these treaties are in force and can be invoked."</p> <p>The lawyer is the current president of the Portuguese Chamber of Commerce in the United Kingdom,</p>
---	--

<p>'Brexit', mas julga que Portugal deve aproveitar a situação para renovar a aliança luso-britânica, numa altura em que as negociações entre Londres e Bruxelas continuam tensas e sem acordo à vista.</p> <p>"Temos tratados bilaterais, temos a região franca da Madeira, o Registo Internacional de Navios, o Centro Internacional de Negócios, tudo isto aprovado pela UE. Aqui está a panóplia de oportunidades para o Reino Unido constituir plataformas de investimento em Portugal", enunciou, referindo ainda os regimes dos residentes não habituais.</p> <p>Jorge de Abreu conclui: "Portugal deve acima de tudo preferir a estabilidade com o seu parceiro histórico e com a UE, que muito tem ajudado o país".</p>	<p>who has maintained neutrality in positions regarding the Brexit, but believes that Portugal should take advantage of the situation to renew the Luso-British alliance, at a time when negotiations between London and Brussels remain tense and without an agreement in sight.</p> <p>"We have bilateral treaties, we have the Madeira Free Zone, the International Ship Registry, the International Business Center, all approved by the EU. Here is panoply of opportunities for the United Kingdom to set up investment platforms in Portugal", he said, referring also to the non-habitual residents regime.</p> <p>Jorge de Abreu concludes: "Portugal should, above all, prefer stability with its historic partner and with the EU, which has greatly helped the country."</p>
--	--